



EVANGELISMO PARA A GLÓRIA DE DEUS 1



sextaigreja.com



6 IPI Machado



6ipimachado@gmail.com



facebook.com/6ipimachado



R. Augusto Buzatti Filho, 204
esquina R. São Lucas
Jardim das Oliveiras - Machado/MG



INTRODUÇÃO

Evangelismo deve ser uma prática constante na vida de cada cristão. A Bíblia é enfática quanto a esse tema, não é para menos de capa a capa a mensagem das Boas Novas (Evangelho) é anunciada.

Há dois textos bíblicos que nos mostram explicitamente que a evangelização é uma ordem de Jesus. O primeiro deles é Marcos 16.15, que diz: *“E disse-lhes: ‘Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas’*. O segundo é Mateus 28.19-20, que diz: *“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”*.

Nesse segundo texto, ao contrário do que se pode pensar, a ordem não é apenas evangelizar, mas, sim, fazer discípulos. Assim o evangelismo apresenta as Boas Novas e desafia a cada um em tornar-se um discípulo de Jesus.

1 - O QUE É O EVANGELISMO?

Evangelização, de modo mais claro, refere-se ao específico processo de espalhar as boas novas acerca de Jesus Cristo como Salvador, o Evangelho é a boa notícia da salvação de Deus aos povos. Com esse propósito a Bíblia apresenta algumas direções para a propagação do Evangelho:

- Pregar, falar, proclamar, anunciar, declarar, receber, trazer, ir, testemunhar, discipular, batizar e treinar.

Evangelizar é espalhar as boas novas que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou da morte segundo as Escrituras, e que agora, Ele concede perdão dos pecados e o Dom do Espírito para todos que se arrependam e creiam. Portanto, evangelização é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o propósito de persuadir as pessoas a virem a Ele pessoalmente e assim serem reconciliadas com Deus. Jesus continua ainda convidando a todos para segui-lo, negar a si mesmos, tomar a sua cruz e identificar a si mesmos com a comunidade dos remidos. O resultado do evangelismo inclui obediência a Cristo, incorporação na vida da Igreja, e responsável serviço para o mundo.ⁱ

2 – DIREÇÕES QUANTO AO EVANGELISMO

A Bíblia apresenta com clareza um caminho a ser percorrido na prática de um Evangelismo Bíblico:

1) A essência da mensagem: Proclamar o Evangelho – a pessoa de Cristo
1Coríntios 2.1–2 (NAA) ¹Irmãos, quando estive com vocês, anunciando-lhes o mistério de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. ²Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.

2) O alicerce: As Escrituras

Atos dos Apóstolos 8.31–35 (NAA)³¹Ele respondeu: — Como poderei entender, se ninguém me

explicar? E convidou Filipe a subir e sentar-se ao seu lado. ³²Ora, a passagem da Escritura que ele estava lendo era esta: “Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo diante do seu tosquiador, ele não abriu a boca. ³³Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem poderá falar da sua descendência? Porque a vida dele é tirada da terra.” ³⁴Então o eunuco disse a Filipe: — Peço que você me explique a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de outra pessoa? ³⁵Então Filipe explicou. E, começando com esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a mensagem de Jesus.

3) O propósito: persuadir pessoas a confiar em Deus

1Pedro 3.15 (NAA) ¹⁵pelo contrário, santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm.

4) Integração na igreja: Discipulado para crescimento. A evangelização não exige apenas compromisso com Deus, mas também com a Igreja.

Atos dos Apóstolos 2.46–47 (NAA) ⁴⁶Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, ⁴⁷louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.

5) Consumação: Volta de Cristo. Estabelecimento pleno do Reino de Deus.

Atos dos Apóstolos 1.11 (NAA) ¹¹e lhes disseram: — Homens da Galileia, por que vocês estão olhando para as alturas? Esse Jesus que foi levado do meio de vocês para o céu virá do modo como vocês o viram subir.

3 – BENEFÍCIOS PARA QUEM EVANGELIZA

Algo que muitos não percebem é o fato de que quando Evangelizamos abençoamos e também somos abençoados. Quando olhamos para as Escrituras percebemos que anunciar a salvação em Cristo se tornou um estilo de vida para todos que se tornavam cristãos.

Jesus falou muito sobre isso, assim como o avanço da Igreja esse era a mensagem enfatizada pelos apóstolos, direcionando o compartilhamento do evangelho com família, amigos e estranhos. “Desde as primeiras semanas

e meses após o Pentecoste, pessoas eram salvas diariamente (Atos 2.47). A evangelização se tornou imediatamente uma parte da sua nova vida de discipulado ao Senhor Jesus ressurreto”ⁱⁱ

Quando pensamos em benefícios por termos um estilo de vida evangelista, são muitos, mas segue alguns:

1. O evangelismo ajuda a manter o evangelho no centro das nossas vidas e Igreja.
2. O evangelismo aprofunda o nosso entendimento das verdades mais fundamentais da Escritura.
3. Um evangelismo apropriadamente motivado aumenta o nosso amor a Deus e ao próximo.
4. O evangelismo desperta questões e objeções inesperadas dos não cristãos, o que pode aprofundar a nossa fé.
5. O evangelismo nos protege da presunção enganosa de que as pessoas ao nosso redor estão salvas.
6. O evangelismo aumenta a probabilidade de sermos perseguidos por causa do evangelho, o que conduz ao nosso crescimento e maturidade.

4 - RAZÕES: POR QUE EVANGELIZAR?

1. A Ordem de Jesus

Além dos textos citados anteriormente, precisamos nos deter em outro dois para entendermos com mais profundidade por que evangelizar. O primeiro é Atos 1.8, que também registra palavras de Jesus. Ele diz: *“Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas*

testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra. Ao contrário do que se pode pensar, a ênfase temática desse texto é a evangelização. Jesus está dizendo que essa é uma tarefa que deve ser realizada pelos seus discípulos em todo o mundo, mediante o poder do Espírito Santo.

O segundo texto é 2Coríntios 5.18-20, que diz: ¹⁸*Ora, tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ¹⁹a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação. ²⁰Portanto, somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós. Em nome de Cristo, pois, pedimos que vocês se reconciliem com Deus.*

Esse texto diz que Deus nos reconciliou consigo e nos deu e confiou a mensagem e o ministério da reconciliação, ou seja, a evangelização é uma incumbência dada por Deus àqueles que foram salvos.

2. A Necessidade para todas

A Bíblia apresenta a condição do ser humano longe de Deus:

Aprendemos sobre a necessidade do ser humano:

“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23);

“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6.23).

Tendo em vista que o homem está desconectado de Deus por causa do pecado e que o Evangelho é uma mensagem de reconciliação, aí está uma ótima razão para a Igreja evangelizar!

3. A Exclusividade do Evangelho

Há pelo menos três textos bíblicos que falam sobre a sua exclusividade do Evangelho, o qual tem Jesus Cristo como elemento central e principal.

O primeiro é: João 14.6, que diz: *“Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim’”*.

O segundo é Atos 4.12, que diz: *“Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”*.

O terceiro é 1Timóteo 2.5-6, que diz: *“Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos”*. Quanto à reconexão com Deus, Jesus é único, exclusivo e absoluto, ou seja, apenas

“o Evangelho é o poder para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1.16).

4. A Glória de Deus

Uma quarta e última razão que apresentamos para a evangelização é a glória de Deus. “A razão principal da ordem evangelizadora deve ser teocêntrica. Quando a motivação para evangelizar torna-se antropocêntrica, ela se deteriora rapidamente e se torna egocêntrica, isto é, voltada para o a realização pessoal e para a satisfação de ambições vãs”ⁱⁱⁱ. Isso quer dizer que a razão principal da evangelização deve ser Deus e a sua glória.

“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém” (Romanos 11.36).

Todas as coisas têm sua origem, razão e propósito em Deus e em sua glória. Sendo assim, o homem foi criado para a glória de Deus e é, também, salvo

para a sua glória. Quando o homem foi criado, bom e perfeito, sua vida rendia glória e dava prazer a Deus.

Com a salvação promovida através da pregação do Evangelho do Reino, Deus quer perdoar os pecados do homem e reconectá-lo consigo, de modo que o homem volte a lhe render glória e a lhe dar prazer. Deus quer ter muitos filhos que lhe dêem prazer, o que é alcançado através da evangelização.

5 - VENCENDO AS DIFICULDADES DO EVANGELISMO^{iv}

1. EU NÃO SEI O QUE DIZER.

Objeção 1: “Eu não sei o que dizer.” As pessoas fazem essa objeção por não conhecerem o evangelho bem o suficiente para compartilhá-lo. Possivelmente, ninguém verbalize de fato essa objeção, mas é possível que elas sintam essa objeção. Elas fazem o seu melhor,

Qual é a solução? Compreenda as principais ações de Deus transformando sua vida. Essas verdades do Evangelho expressas na Bíblia vão lhe nutrir com a mensagem que precisa anunciar. Nunca deixe de orar e convidar familiares e amigos para irem à Igreja.

2. EU NÃO QUERO.

A objeção 2: É um simples “eu não quero”. Essa é outra objeção que é mais frequentemente sentida do que verbalizada. O pouco engajamento em assuntos como evangelização demonstram o constante “eu não quero”.

Qual é a solução? Entender o fato de que um cristão sempre deseja partilhar e se envolver mais com o Reino de Deus. Caso isso não aconteça, temos um forte indicio de que não houve real regeneração. É necessário lembrarmos sobre a realidade do céu e do inferno juntamente com a natureza temporária deste mundo. Um verdadeiro cristão vive obedecendo ao mandamento de Deus de compartilhar as boas novas de Jesus Cristo.

3. EU NÃO SEI O QUE FAZER.

A objeção 3: É um honesto “eu não sei o que fazer”. Alguns membros conhecem bem o evangelho e querem compartilhá-lo. No entanto, eles são tão acostumados a pensar em um programa ou sistema que fará o evangelismo acontecer, que se acham frustrados pela sua falta de evangelismo como um estilo de vida.

Qual é a solução? O Mestre nos deu uma dica de ouro quanto a isso. Jesus disse que as pessoas saberiam quem eram os seus discípulos pela maneira como amamos uns aos outros (João 13.34-35).

Conversas evangelísticas frequentemente nascem da apologética atrativa que é a vida cristã. Quando as nossas vidas personificam a sã doutrina, elas ajudam a dar sentido ao que é bom e correto no mundo, da mesma maneira que a doutrina do pecado dá sentido a tudo o que é errado no mundo.

De modo geral é necessário sempre buscar se capacitar em todas as áreas da vida. Por sermos cristãos, crescermos na graça e no conhecimento de Deus é vital para nossa vida e para nossa evangelização. É importante nunca deixar de envolver-se e sempre buscar capacitação com outros cristãos mais experientes.

6 – EVANGELISMO NA PRÁTICA

1. Apresentar a Verdade como Passível de Conhecimento^v

Os cristãos podem facilmente se intimidar ao compartilharem o evangelho com a “intelligentsia”. No entanto, este não deve ser o caso, pois quando se trata de descrever a realidade, a cosmovisão cristã oferece mais do que a maioria das pessoas imagina.

Somente o cristianismo fornece uma explicação razoável para a própria razão. Até os argumentos contra Deus pressupõem leis lógicas que só fazem sentido se houver um Criador eterno, inteligente e pessoal. A Bíblia faz sentido do mundo em que habitamos e fornece uma base para a discussão racional.

2. Apresentar Deus como Ele Se Revela

Se diluirmos nossa concepção de Deus para tornarmos o evangelho mais palatável, descobriremos que, no final, não estamos mais realizando o verdadeiro evangelismo. Apresente o Deus soberano da Bíblia como a chave para entender a narrativa humana.

3. Apresentar Cristo como o Salvador

A épica humana está maculada pela culpa, pela vergonha e pelo remorso. Mesmo que alguns neguem a realidade de Deus, não podem negar funcionalmente a existência da culpa. Nossos argumentos não podem, por si só, salvar ninguém. Somente Jesus pode salvar.

4. Apresentar as Escrituras como Tendo Autoridade

Todos os livros que possuímos acabarão por se deteriorar, exceto um. É mais penetrante do que uma espada de dois gumes (Hb 4.12). Ao evangelizar, lembre-se de onde vem sua autoridade.

5. Apresentar-se com Humildade

Não há nada pior do que um apologista arrogante ou um evangelista desnecessariamente irritadiço. Atitudes superiores necessitam ser sanadas, levando a sério o verso mais conhecido da Bíblia sobre a defesa da fé: *“antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor”* (1Pe 3.15-16a).

Quando Cristo é Senhor, e quando somos humildes, encontramos o ponto ideal para evangelizar os cétricos. Quando entendemos a soberania de Deus, a autoridade da Bíblia e nossa necessidade do Espírito devido à nossa queda, estamos a caminho do evangelismo para a glória de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando não evangelizamos: Desprezamos a ordem de Jesus, sendo desobedientes; desprezamos a necessidade do homem, sendo insensíveis; desprezamos a exclusividade do Evangelho, sendo inconscientes; desprezamos a glória de Deus, sendo indiferentes.

‘Precisamos mudar esse cenário, para isso, estude e saboreie o evangelho. *“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram”* (2Co 5.14). Entesourar essa preciosa mensagem de Cristo e conhecer o seu poder nas nossas próprias vidas é o melhor antídoto para a atrofia evangelística’^{vi}.

Entretanto, quando evangelizamos: Somos obedientes à ordem de Jesus; somos sensíveis à necessidade humana; somos conscientes da exclusividade do Evangelho; e somos promotores da glória de Deus.

ⁱ O missionário J. D. Douglas em seu livro *Let the Earth Hear His Voice* (1974, p. 4) apresenta-nos a definição do pacto de Lausanne (1974)

ⁱⁱ Brian Parks é Vice-Presidente da GDS Knowledge Consultants e presbítero na Redeemer Church of Dubai. Ele tem mais de 20 anos de experiência de ministério no campus. Voltemos ao Evangelho.

ⁱⁱⁱ Dr. Russell Shedd

^{iv} Kevin McKay é pastor sênior da Grace Harbor Church em Providence, Rhode Island. Ministério Fiel. (adaptado)

^v Dan DeWitt (PhD, The Southern Baptist Theological Seminary) é professor associado de teologia aplicada e apologética e diretor do Centro de Apologética Bíblica e Cristianismo. Coalizão Pelo Evangelho. (adaptado)

^{vi} Matt Merker é assistente pastoral na Capitol Hill Baptist Church. Ministério Fiel. (adaptado)